

## DE ESCOLA DE APRENDIZES À UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA: DESVELANDO A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NA HISTÓRIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Joyce Luciane Correia Muzi

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Nanci Stancki da Luz

Programa de Pós-graduação em Tecnologia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Ano: 2011

### Resumo de dissertação de mestrado

Tendo como objetivo geral analisar a participação das mulheres na construção da história da educação profissional, em especial da construção da história da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, este trabalho busca verificar em que áreas as mulheres atuaram e qual sua participação atual na pesquisa científico-tecnológica na instituição. Nossa pesquisa se caracteriza numa perspectiva histórica que, a partir da análise de materiais bibliográficos e, ainda que utilizando-se de dados quantitativos, tem ênfase numa abordagem qualitativa (GIL, 1994; DEMO, 1994). O embasamento teórico desta pesquisa parte de um entendimento da instituição universidade como espaço para produção de saberes científicos, onde a Ciência é um dos objetivos de sua constituição. Nesse sentido, coube a nós entendermos como se configurou o campo científico, suas características e particularidades e de que maneira começou a ser considerada a participação das mulheres no fazer científico. Para isso analisou-se como os movimentos feministas questionaram o fazer científico tido como universal e neutro para possibilitar reanálises que recuperaram os nomes de muitas mulheres cientistas (SEDEÑO, 1995; SCHIEBINGER, 2001; et al.). Na mesma lógica, entender como o conceito de gênero se articulou para favorecer os estudos sobre as mulheres é de extrema relevância, já que através dos estudos de gênero tivemos elevada a causa das mulheres ao status acadêmico. Além disso, a teoria da divisão sexual do trabalho embasa nossas análises possibilitando leituras a respeito das posições que as mulheres atualmente ocupam no mercado de trabalho, fator dependente diretamente do acesso das mulheres à educação formal, tanto em seus níveis mais básicos quanto nos mais elevados (HIRATA e KERGOAT, 2007). Identificou-se durante a coleta de dados que a instituição passou por quatro fases, divididas cronologicamente: na primeira fase, que vai da abertura da Escola até aproximadamente 1937 quando a Escola se transformou em Liceu Industrial, era pequeno o número de mulheres por serem poucas as áreas de atuação. Na segunda fase, de 1937 até aproximadamente 1970, ao deixar de atuar no nível primário, a Escola proporcionou às mulheres, ainda em número inferior aos homens, que atuassem em outras atividades, além de ter-lhes dado mais visibilidade. A terceira fase, que vai da transformação em Cefet na década de 1970 até 2005, devido à expansão, possibilitou a atuação feminina em nível de graduação e pós-graduação. A quarta e última fase começa em 2005 quando, após a transformação em Universidade, se reconhecem novas possibilidades de atuação no que tange à questão da produção científico-tecnológica. Os principais resultados encontrados nas quatro fases apontam que as mulheres se mantêm em desvantagem numérica em relação aos homens, e que a UTFPR mantém a maioria das mulheres em algumas áreas do conhecimento tradicionalmente atribuídas a elas dentro da instituição, como por exemplo a área de Desenho Industrial, ou ainda em áreas relacionadas ao cuidado e de apoio, demonstrando que se mantém uma divisão sexual do trabalho que segrega e hierarquiza.